

breve voltem a visitar-nos, como sempre tem feito.

O correspondente

Igreja Paulistana—Visitas Pastorais. Devido a construção da nova casa de cultos, tivemos varias vezes comnosco o nosso pastor muito apreciado Rev. Dr. Bernardino Pereira, sempre trazendo boas mensagens e salutareos conselhos.

Inauguração. Com a bênção de Deus, vimos hontem inaugurada nossa humilde casa de oração. Foi uma reunião alegre para os membros, congregados e amigos da I. Paulistana. Presentes os presbyteros Macintyre e Thomson, o diacono Moraes, muitos membros da Igreja e de outras Igrejas irmãs, inclusive Mr. Wills, da I. Fluminense, o nosso ministro, depois de lidas a Palavra de Deus, nas passagens de accôrdo com o acto, e cantado o hymno «Deus está no templo», fez a oração de Consagração.

A obra ainda não está concluida por fóra, mas por dentro já nos permite reunir para louvar ao Senhor. Declarado a casa consagrada ao Serviço de Deus, o irmão diacono sr. Moraes leu o historico do serviço que deu origem a nossa Igreja, e das phases pelas quaes tem passado a Igreja.

Baptismos.—Professando sua fé em Christo, foram hontem baptisados pelo pastor, os irmãos Antonio Rufino, Mariana de Paula, Alfredo Silveira e Francisca Silveira.

Terminou-se o serviço inaugural com a celebração da Santa Ceia, tendo havido varias saudações a Igreja pelos seus esforços christãos.

E. Dominical.—Nosso vice-superintendente, presbytero Macintyre, hontem demonstrou todo o interesse para ver nossa E. D. bem desenvolvida em a nova casa. Falou muito bem para as creanças vizinhas que pela primeira vez ali estavam. Sentimos saudades do Superintendente Buswell, que devido estar na Inglaterra, não tomou parte no no serviço de hontem.

Sociedades.—O Esforço Christão continúa forte e está disposto a presentear a Igreja com o pulpito vivo.

—A União de Senhoras, recentemente reorganizada, está agora em franca actividade.

Fez presente a Igreja dos pannos para a meza da S. Ceia e ficou encarregada de zelar pela Casa de Oração, estando a frente das senhoras a irmã d. Emilia Ayres. O Rev. Dr. Bernardino Pereira, nosso pastor, muito tem se esforçado para o progresso da nossa Sociedade de Senhoras, dando as socios antigas e novas bons conselhos e conselhos na quarta-feira 18 do corrente, que mais 5 novas socias entrassem para o nosso gremio.

A União de Senhoras fica-lhe muito agradecida.

Nascimento.—Nasceu a menina Zinah—aos irmãos João e Palmyra Teixeira, no dia 5 do corrente.

Dr. Francisco de Souza.—Não sendo possível estar comnosco este presado irmão na inauguração de hontem, esperamos vel-o si Deus quizer no dia 1.º do p. f. para nos dirigir a Palavra. Parabens. S. Paulo, 23—1—922.

O correspondente

Paraná

Ilmos. Snrs. Redactores de «O Christão». Tenho a honra de comunicar-vos que, a bordo do paquete «Itassucê», da Navegação Costeira, chegou a esta cidade no dia 17 do corrente, o Dr. Francisco de Souza, pastor desta Igreja.

Foi a sua visita de immenso prazer para esta Igreja, pois, ha muito era por ella esperado.

E apesar de se achar ainda um pouco fraco, devido á enfermidade que o acommetteu, mesmo assim não poupou esforços em ministrar-nos um pouco de sua experiencia christã.

Na quarta-feira, 18 de Janeiro as 10 1/2 horas, realisou a primeira conferencia, que versou sobre o importante assumpto, «Sêde da Palavra».

Após a terminação da conferencia, foram examinados quatro candidatos a profissão de fé e baptismo.

Quinta-feira, 19, embarcou para Curitiba, afim de primeiro realizar os seus trabalhos ali.

No Domingo, 22, tivemos o prazer de abraçar, o Rev. Snr. Julio Nogueira, pastor da Igreja Presbyteriana de Florianopolis que nos dirigiu um importante sermão, sobre o Psal. 119. V. 11 «A tua palavra tenho eu escondido no meu coração, para não peccar contra ti».

(Conclue no proximo numero).

O CRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

Actos 16 : 31

“Nós prégamos a Christo”

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102
RIO DE JANEIRO

Attribuições dos Ministros, Presbyteros e Diaconos

(These desenvolvida pelo nosso director perante a 4ª. Convenção das nossas igrejas.)

Ao organisarem igrejas, os Apostolos tinham o cuidado de admittir a essas sociedades somente pessoas que exerciam fé intelligente em Jesus Christo, como Filho de Deus e Salvador da humanidade. Essas sociedades tinham as suas reuniões periodicas, em tempo previamente determinado, para fazerem oração, cantarem louvores, celebrarem a Ceia do Senhor e proclamarem o Evangelho.

Os membros de cada igreja local eram instruidos nas verdades e nos deveres christãos por aquelles que «eram aptos para ensinar». Eram elles, os ministros da Palavra, que, nas occasiões diffices, consolavam e confortavam os que «estavam em Christo», os quaes eram também exhortados a serem leaes ao Salvador e a guardarem os seus mandamentos.

A Igreja Central era o ponto natural de irradiação da fé evangelica, para as localidades vizinhas e, até, para paizes estrangeiros. Cremos, portanto, que, fundando essas sociedades, os Apostolos agiram em nome e com a auctoridade de Christo que declarou: «Eu estarei com vosco todos os dias, até a consummação dos seculos». «Onde se acharem dois ou tres congregados em meu nome, estarei eu no meio delles».

Esta declaração indica que as igrejas locais são organisadas sob a auctoridade

de do Mestre. Elle sabia que dar-se-iam entre os que houvessem de acceitar o Evangelho discussões, rixas, e difficuldades. Um irmão offenderia a outro. Jesus dá as iustrucções do modo porque deve proceder o offendido. «Si teu irmão peccar contra ti, vae, reprehende-o entre ti e elle só; si te ouvir, ganhando terás a teu irmão». Mas este appello secreto poderia falhar: «Si te não ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, por bocca de duas ou tres testemunhas fique tudo confirmado».

Esse meio de reconciliação ainda tinha a probabilidade de não sortir o desejado effeito.

Que fazer então? «Si os não ouvir, dize-o a Igreja e si não ouvir a Igreja, tem-no por um gentio ou publicano».

Estas iustrucções suppõem a existencia de uma sociedade christã organizada. Negar isto é negar a propria palavra de Christo. E essa sociedade organizada tem auctoridades que convocam as reuniões e dirigem os seus actos. Os que não se querem submeter ás regras da sociedade, são excluidos e esta exclusão acarreta perda de privilegios e castigo. A exclusão comprehende mais que a mera separação da sociedade visível, pois Jesus Christo afirma: «Tudo o que ligardes na terra será ligado também no Ceu e o que desatardes na terra será desatado também no Ceu».

Ligar e desatar é exercer a auctoridade que pertence ao governo legalmente constituido e Nosso Senhor declara que os actos da Igreja, na terra, são confirmados no Ceu. E a basa sobre que

repousa a força sobrenatural de suas decisões está nas palavras de Christo:

«Onde estiverem dois ou tres, remidos em meu nome, ahi estou eu no meio delles».

Encarregados de tornarem conhecidos dos peccadores as bençãos e as leis do Reino de Deus, criam os Apostolos que o methodo divino, para a protecção e desenvolvimento da vida christã, requeria que os fieis se organisassem em sociedades christãs e, como nenhuma sociedade pôde existir e prosperar, sem qualquer forma de governo, e esta sempre suppõe governantes e governados, estabeleceram officiaes que dirigissem as organizações que iam fundando. E assim procederam por ordem d'Aquelle que fez «a uns certamente apostolos, a outros prophetas, a outros doutores; para a consumação dos santos, em ordem a obra do ministerio, para edificar o corpo de Christo», (Ephesios, 4:11,12).

Os apostolos foram immediatamente chamados por Christo e commissionedos para prégarem o Evangelho ás nações; os prophetas eram homens que, sob iluminação especial do Espirito Santo, tinham grande intuição das coisas de Deus. Exerciam o seu ministerio nas assembleas christãs. Como prophetas, não eram officiaes da igreja local. Os evangelistas eram, em phrase moderna, os missionarios da Igreja, que iam a todos os campos, sem responsabilidade em qualquer trabalho particular. Os pastores eram os primeiros officiaes, as primeiras autoridades das igrejas locais eram também os ensinadores ou doutrinadores da comunidade. Havia ensinadores que não eram pastores, mas, ao escrever as ultimas epistolas, ordenou S. Paulo que «todos os pastores fossem aptos para ensinar». Como pastores, elles tem autoridade real sobre a Igreja: «Attendei por vós e por todo o rebanho sobre que o Espirito Santo vos constituiu Bispos, para governardes a Igreja de Deus que Elle adquiriu com o seu proprio sangue». (Actos 20:28)

São varias as attribuições do ministerio. São os ministros os responsaveis pela direcção geral de todo o trabalho da Igreja, são os dirigentes da opinião, tem a seu cargo a conservação da fé, da pureza dos costumes, da sã doutrina e do bem estar espiritual do rebanho. Têm a

função dupla de *apascentar*, *pastorear* e *instruir*, *ensinar*.

Por esse motivo os intitula S. Paulo: *Pastores ensinadores*. Os diferentes mistéres e as varias attribuições que eram, na Igreja primitiva, da competencia dos ministerios extraordinarios (Apostolos, Prophetas, Evangelistas, etc) são hoje, desempenhados pelos ministros da Palavra.

«O ministro é chamado *bispo*, porque é o superintendente da Igreja; *pastor* porque dá alimento espiritual e apascenta as ovelhas, nas verdes relvas da Palavra de Deus; *ministro*, porque serve a Christo na sua Igreja; *presbytero* ou *ancião*, porque lhe cumpre ser grave, prudente, circumspecto, exemplar; cumpre-lhe mais governar bem a casa de seu Senhor, como dispenseiro fiel das diferentes graças do Pae Celeste:

Anjo da Igreja, porque é o mensageiro de Deus aos peccadores. Não é simples mensageiro de assumptos terrestres, temporaes, momentaneos, passageiros, mas, transmissor de eternas verdades; é *embaixador*, porque é enviado a declarar a vontade de Deus, a rogar aos peccadores que se arrependam e se reconciliem com o Pae Celeste, por meio de Nosso Senhor Jesus Christo.

Evangelista, porque annuncia as Boas Novas de salvação aos ignorantes e perdidos.

Prégador, porque está constituido para proclamar as verdades eternas. E' como que a bocca de Deus dirigindo-se aos proscriptos filhos de Adão.

Doutor, porque expõe a palavra e com a sã doutrina, exhorta, admoesta, convence os contradizentes.

Dispenseiro, porque dispensa a multi-forme graça de Deus e as ordenações instituidas por Christo.

Estes titulos, na actualidade, não significam diferentes officios na Igreja, mas indicam todas as qualidades que devem possuir os ministros do Senhor.

E' Deus quem os chama e os habilita, concedendo-lhes os dons precisos para o desempenho fiel dos seus deveres. A Igreja incumbe reconhecê-los, reverenciá-los e tê-los na conta de portadores das ineffaveis bençãos do celeste amor.

Foram dados a Igreja para o aperfeiçoamento dos santos.

A sua missão só terminará, quando aquelles a quem ministram, attingirem a idade de varões perfeitos, conforme a estatura de Christo, quando tocarem a maturidade da fé, quando tiverem completo desdobramento da justiça, da rectidão e da caridade (Ephesios, 4:12 a 14).

Si, pois, qualquer crente, sob qualquer pretexto, permanece fora da Igreja incorre em grande falta, tem incalculavel prejuizo, porque, por meio do ministerio, Christo disciplina, desenvolve e aperfeiçoa a vida e o caracter christãos.

Conforme acima dissemos, aos ministros dá Palavra compete a celebração das ordenações christãs, isto é, o baptismo e a Ceia do Senhor. Entendemos, não como quem approva ideias sacerdotistas, nem como quem se bate pela cleresia mas como quem deseja obedecer, em todos os detalhes, aos ensinamentos apostolicos, por uma questão de ordem». Faça-se tudo com dequencia e com ordem», que só aos ministros, legalmente ordenados, investidos a dessas sagradas funções, é permittida a ministração dos sacramentos. Somos, pois, contrarios a ideia *darbysta* de que qualquer individuo, muita vez, sem capacidade de especie alguma, pelo facto ser crente, pôde baptisar e celebrar a communhão.

A Ceia do Senhor, que, segundo o pensar de alguns, pôde, em determinadas circumstancias, ser celebrada por presbyteros e até por diaconos, deve ser ministrada unica e exclusivamente por ministros regularmente ordenados e reconhecidos pela Igreja.

Como auxiliares dos pastores, isto é, dos que desempenham todas as funções atraz enumeradas, tomavam parte no governo das Igrejas apostolicas varios presbyteros ou anciãos que, simplesmente governavam, mas não tinham as attribuições dos seus collegas, especialmente designados, para ensinar e ministrar os sacramentos.

Esses presbyteros eram, em regra, homens de sagacidade, caracter christão integro e zelosos exemplares do rebanho. não deviam ser neophitos, para que, inchados da soberba, não viessem a cahir na condemnação do demonio. Associada com a Igreja de que eram officiaes, deviam servi-la de muitos modos, como professores da Escola Dominical, conso-

ante a maneira, porque, naquelle tempo, se estudava a palavra divina. Tinham elles o que muitas Igrejas ainda conservam as chamadas classes de catecumenos, em que se preparavam as pessoas que se destinavam ao baptismo.

E' mais do que provavel que muitos delles tomassem parte na direcção de serviços evangelisticos. As suas attribuições fundamentaes eram governar a Igreja, juntamente com o pastor, visitar as crentes, conhecer todas as suas dificuldades, zelar pela espiritualidade do rebanho, orar com os membros da Igreja, exhorta-los affectuosamente, ao cumprimento dos seus deveres, reprehende-los, quando se desviassem da verdade evangelica.

A sua posição moral na Igreja os justificava, quando aconselhavam e auxiliavam no exercicio da disciplina.

A sua posição moral na Igreja os justificava, quando aconselhavam e auxiliavam no exercicio da disciplina.

Presbyteros nestas condições são os de que as nossas Igrejas precisam. Homens que possam falar francamente aos irmãos, cujas vidas não estejam de accordo com a profissão evangelica; homens que sejam capazes de guiar a acção da Igreja no exercicio da mais rigorosa disciplina christã; que saibam aconselhar os jovens, sem maltrata-los, sem que com isto os affugentem da casa do Senhor. Feliz a Igreja que tem no seu seio servos de Deus possuidos desses predicados preciosos, dessa capacidade necessaria para formarem ao lado do pastor e concorrerem para o aperfeiçoamento do corpo de Christo.

Si existem nas Igrejas são dadivas do Pae Celeste que não convem desprezar, mas devemos elegê-los, ordená-los, reconhecê-los, respeitá-los e reverenciá-los, consoante os preceitos das Escripturas Santas.

O pastor não deve governar sozinho, mas deve ter ao seu lado, como os que lhe sustentam os braços, um grupo de homens espirituaes, oficialmente reconhecidos pela Igreja, dos quaes seja o mesmo pastor o *Bispo-Presidente*.

Esta parece ter sido a pratica uniforme da Igreja Apostolica e ha razões sufficientes para que seja continuada em as nossas Igrejas. Seria para desejar-se que todos os presbyteros fossem aptos,

tanto para ensinar, como para governar; que todos fossem capazes de tomar parte em todas as funções do ministerio, mas si não podemos encontrar nelles a dupla attribuição, recorramos á pratica das Igrejas Apostolicas e tenhamos sempre, ao nosso lado esses abnegados auxiliares que o Espirito Santo nos enviar.

Além dos ministros, e dos presbyteros, quando o trabalho duma Igreja primitiva, estava perfeitamente organizado, havia uma outra classe de officiaes, a que se dava o nome de diaconos.

Ha indicações evidentes de que as mulheres também tinham posição official na Igreja, eram as *diaconisas*. As attribuições dos diaconos e das diaconisas, parecem ter sido de character executivo e administrativo.

Não parece que os Apostolos insistissem na ordenação de diaconos em cada Igreja. Ao voltarem a Antiochia, Paulo e Barnabé, tinham «apontado» presbyteros em cada Igreja, mas nada nos diz Lucas acerca dos diaconos. Na epistola a Tito, ordena S. Paulo que esse seu discipulo permanecesse em Créta, para normalizar as cousas e «apontar» presbyteros nas igrejas. Ahi são indicadas as attribuições dos presbyteros ou bispos, havendo completo silencio a respeito dos diaconos. Na carta a Timotheo, porem, encontramos não só a descripção das attribuições desse glorioso ministerio, como as indicações das qualidades que devem possuir os portadores de tão elevadas funções.

Parece-nos, desse silencio, podermos concluir que a ordenação dos diaconos só se effectuava; depois que a Igreja estava completamente desenvolvida, quando se tornava grande, de modo que era mais expedito alliviar os presbyteros dos detalhes da administração. A eleição dos «sete», descripta no capitulo sexto do Livro dos Actos, dá força a esta conclusão.

Os proprios Apostolos, até aquella época, tinham a seu cargo as temporalidades da Igreja, mas «crescendo o numero dos discipulos» foi julgado conveniente fazer-se a escolha de pessoas que se occupassem das temporalidades da Igreja, enquanto os embaixadores do ceu tregavam ao mister da oração e da missão da Palavra.

E' verdade que, em o Novo Testamento, os «sete» nunca foram chamados diaconos; parece provavel que este precedente foi o seguido por outras Igrejas, quando os presbyteros tinham demasiado serviço. Si não era difficil addicionar presbyteros aos já existentes, para o governo da Igreja, mais facil ainda era encontrarem-se homens com qualificações para administrar as cousas materiaes.

As Igrejas apostolicas faziam largas provisões para o sustento dos pobres. Corriam, portanto, o perigo de serem exploradas. Tudo era regularizado para que se evitassem esses males. Dahi a conveniencia de confiar os bens da comunidade a officiaes especialmente ordenados para esse fim. Sobre os mesmos officiaes recahiriam, ao mesmo tempo, outros deveres administrativos.

Os presbyteros governariam a Igreja e a doutrinariam, os diaconos servi-la-iam; os presbyteros teriam a seu cargo a vida moral e espiritual da Igreja; os diaconos tratariam dos seus negocios seculares.

Mas, não obstante, a diferença de funções, exigiam-se dos diaconos qualidades excepçionaes.

Os «sete» que deviam auxiliar os apostolos, tinham de ser «homens cheios do Espirito Santo e de sabedoria».

Ao descrever as qualidades dos diaconos, diz S. Paulo: «Que, por semelhante modo, os diaconos sejam modestos, não dobres nas palavras, nem suas palavras, nem sujeitos a beber muito vinho, nem amigo de sordidas ganancias, que conservem o ministerio da fé com uma consciencia pura». Ahi estão delineadas em largos traços as linhas de conducta que devem ter os escolhidos para o desempenho de tão dignas, quão subidas funções. Entendemos que os nossos diaconos devem approximar-se, tanto quanto possível, dos da Igreja primitiva. E' certo que as condições sociaes de hoje são muito differentes das dos primitivos tempo do christianismo.

E' mais preciso agora do que nunca toda a cautela com os exploradores da caridade da Igreja.

Ha pobres que, de facto, merecem, pelas suas condições precarias, tanto de saude como de recursos, o socorro dos irmãos; mas também ha individuos que se escondem atraz das miserias, para po-

derem viver á custa do proximo, sem trabalhar.

Qualquer facilidade da parte dos diaconos e da Igreja, attrahiria immediatamente muitos hypocritas, enfraqueceria o vigor moral e a independencia pessoal de muitos que são leaes a Christo. Providenciar, dentro de limites seguros, os meios de minorar as miserias dos necessitados, membros da Igreja, visitar os enfermos, os velhos, os afflictos, são attribuições dos ministros da caridade.

Ha ainda uma feição mais formosa da missão dos diaconos: Ensinar o practica a caridade que não avilta, mas que eleva e dignifica a pessoa beneficiada. Trabalhar, pois, pela independencia de cada irmão é uma das attribuições que o diacono não deve deixar a margem.

Com as mudanças que se tem operado na sociedade e na Igreja, necessario se torna providenciar para a regulamentação de deveres que os diaconos não tenham nos tempos primeiros do christianismo, porque não existiam.

Ao nosso ver devem elles interessar-se pela construcção de edificios para os cultos e para as escolas, auxiliar no angariar fundos para o sustento pastoral, para a evangelisação, para os diferentes departamentos do trabalho da Igreja—suas missões e sua caridade.

Si dum lado é este trabalho attribuição dos diaconos, do outro, é certo, que não deve recahir exclusivamente sobre elles, visto como, nas nossas Igrejas, todos têm grande parcella de responsabilidade no bem estar e no desenvolvimento da corporação.

As igrejas brasileiras não adoptaram a eleição das diaconisas, o que não impede de que façam, quando julgarem conveniente, por que a instituição é bíblica.

Si as mulheres fossem apontadas para visitar e cuidar dos doentes, talvez, que muito mais concorressem para o desenvolvimento das relações de sympathia entre o povo do Senhor.

Aqui terminamos, senhores delegados, fazendo votos ao Altissimo, para dos, mais esclarecidos, quanto ás attribuições, deveres, qualidades e dotes dos que nos devem guiar na senda da verdade, possamos acertar mais, no caminho da propaganda dos ideaes christãos, com que nos lançamos, quando nos sagramos ao trabalho do nosso Mestre.

Por que a semana, chamada santa, não cahe todos os annos em uma semana fixa.

E' este um ponto que, embora insignificante sobre o que nos póde edificar na vida christã, entretanto, muitas pessoas, crentes e mesmo não crentes, muito desejam saber as razões dessa irregularidade.

Temos sido consultado sempre nas occasiões da alludida semana sobre o assumpto. Por isso, como se aproxima esses dias tradicionaes, queremos dar uma ligeira explicação a respeito: Foi no segundo seculo que os christãos começaram observar festas anniversarias da morte e resurreição de Christo e da descida do Espirito Santos. Aquella era chamada *Paschoa* e esta *Pentecoste*. Com respeito a essas festas levantou-se uma disputa entre as Igrejas oriental e occidental, nos primeiros annos do segundo seculo, sobre o tempo que devia ser celebrada a *Paschoa*, ou dia da resurreição.

As Igrejas da Asia observavam-na no mesmo dia que os Judeus, o dia 14, ou seja o dia da lua cheia do primeiro mez Judaico, o qual podia cahir em qualquer dia da semana. As Igrejas Latinas observavam a festa citada no primeiro domingo depois do dia 14.

Os Judeus começavam o seu anno ecclesiastico com a lua nova de Março, causando tal diferença, no tempo de celebrar-se a *Paschoa*, muita contenda entre orientaes e occidentaes.

Diante disso, o concilio do Nicéa, reunido em 325 A. D., tratou do caso e decidiu a favor dos Latinos.

Assim é que nós hoje marcamos a época da *Paschoa* e, conseguintemente, a semana que se chama santa: Tomanos o dia da lua nova do mez de Março do o dia da lua nova do mez de Março fazemos delle o primeiro dia do anno dos judeus; chegando ao 14º dia por dos judeus; chegando ao 14º dia por essa contagem, temos o dia que os Atlanticos e Judeus celebravam a festa da *Paschoa*; notando o primeiro domingo depois desse dia, vemos o tempo em que a *Paschoa* era observada pelas Igrejas Latinas e que é também o nosso. Qurendo tirar uma conclusão pratica, façamos o seguinte com respeito ao anno corrente: A lua nova de Março é em 28; contando os quatorze dias, teremos o dia

destia que nos caracteriza, porem com arrojo, despertando o interesse material, commercial nas Igrejas, sem prejuizo dos seus principios, o que viria a ser a fusão perfeita do util ao agradável.

Não queremos delinear outros planos neste momento, porém em outra ocasião talvez apresentemos algum schema, suggerindo mesmo alguma inspiração que a esse respeito nos vier as mãos, por parte de quem for mais competente no assumpto.

Até lá, angariemos socios para o Retiro e o prefiramos a qualquer dos bons hoteis de Caxambú, onde nem sempre é possível repousar o espirito tão bem como o corpo. Segundo a sua organização, o direito de socio custa apenas dez mil reis por anno e cem mil reis de uma vez dão direito a redempção do socio. Nada melhor.

A instituição tem no seu ambiente os distinctos servos de Deus. Dr. João Vollmer, Dr. Nogueira Paranaguá, Dr. Nahor Rodrigues, Dr. G. Ambrust, Rev. Erasmo Braga, com quem se poderá trocar correspondencia, Alfredo Reçouças, Antonio de Azevedo Freitas e Henrique Silva, além de outros.

Dirigindo essas notas á communi-de evangelica do Brasil, enviamos com ellas um annuncio do Retiro, onde os interessados acharão mais informações para delle se utilisarem, annuncios esses que acreditamos, sejam uma das contribuições dos nossos jornaes a favor dos nossos amigos cançados no trabalho e que até agora não tiveram a oportunidade de umas ferias, como acontece principalmente com os meus presadissimos patricios do norte, onde não temos as delicias de Caxambú.

Amigos, é melhor prevenir do que remediar. A seara é muito grande e os obreiros são poucos. Cada obreiro que tomba no campo da batalha é uma vaga de a crise de estudantes ao santo ministerio. Prolonguemos as vidas dos nossos heroes que nos ministram a palavra e são postos como anjos de Deus no seio de uma geração perversa e corrompida.

Ao dr. Allyn, rogamos as bençãos do Altissimo e a sympathia dos crentes em favor da obra alevantada do Retiro.

B.E.D.

O Centenario da nossa Independencia e o numero especial d'«O Christão».

A idea de ser publicado um numero especial deste periodico, em commemoração a maior data historica de nossa cara patria, teve excellente acceitação em todas as igrejas da nossa denominação e mesmo entre os nossos amigos de outras comunidades. É uma nova para nós muito confortadora e nos faz antever o successo do nosso proposito e mais uma victoria para a Causa que advogamos.

Deixamos para o proximo numero os informes importantes sobre este assumpto. Continuamos a rogar aos irmãos e amigos que nos enviem offertas.

As Modas

Não pretendo absolutamente fazer aqui uma critica apaixonada sobre este intrincado assumpto e sim algumas considerações, mesmo porque, não ha, decerto, quem não tinha ainda se occupado com semelhante cousa, isto é, com a extravagancia e exaggero das modas que ultimamente tem apparecido no Rio de Janeiro.

Não ha muito tempo desapareceram as ridicularissimas «jupes culottes», «entraves» e outras mais que tanto deram que fallar.

Agora, porem, ahi está outra novidade que, não sendo das peiores, tem, entretanto, como as outras, as suas particularidades e exquisites.

É a moda das saias curtas. Com esta interessante innovação é certo que não se encontram mais velhas no Rio de Janeiro, visto que por todas as ruas e Avenidas só se vêem MENINAS com as saias quase pelos joelhos, não obstante muitas dellas contarem já os seus quarenta e cincoenta janeiros!

Nunca me preocupei com estas cousas que julgo simples banalidades, sendo portanto, o meu principal objectivo desta palestra, não as saias curtas ou compridas, largas ou estreitas, mas sim o que mais de perto nos interessa, como christãos e cidadãos brasileiros, que desejam de todo coração o aperfeiçoamento moral do nosso povo e a dignificação da familia nacional.

É este, pois, o meu objectivo.

Continuando penso não errar quando affirmo que 70 % das nossas jovens patricias preocupam-se mais com as modas do dia, do que mesmo com as cousas de mais importancia na vida checando muitas a restringirem o seu ideal unicamente a um figurino e a um espolho.

Não digo que aquellas que podem, e tenham para isso recursos sufficientes, deixem de ostentar, do modo que muito bem entenderem, o seu luxo e a sua grandeza; mas o que não é direito e nem mesmo humano são muitos chefes de familias descurarem completamente a instrucção de sua prole, contentando-se tão somente em apresental-a á sociedade com vestuarios principescos e nada mais!

Sim! colloquemos nas mãos de nossas filhas o pão para os seus espiritos e não permittamos nunca que o figurino seja a sua principal preocupação e o seu unico ideal.

A familia é a base fundamental deste edificio que se chama povo, e quando essa base não é solidamente edificada, o edificio é fraco, prompto a ruir no primeiro embate.

Portanto, se havemos de ser uma vergonha para os nossos vindouros na posteridade encaremos com mais interesse e altruismo o estado actual da nossa familia, dando-lhe a instrucção necessaria para que ella possa comprehender com mais intelligencia a sua bellissima comissão, conservando em seu seio os sagrados sentimentos de religião, de civismo e de patriotismo, sem os quaes um povo nunca será nobre e jamais cantará a sua verdadeira independencia e soberania.

DUARTE DE MACEDO

Movimento da Thesouraria

Durante o mez de Janeiro, recebemos: Assignaturas.—Annos de 1915 a 1922—Bernardino José da Silva, 40\$. Annos de 1920 a 1923—F. P. Moreira, 20\$. de 1921—Gracilina d'Avila, 5\$. João C. Almeida, 5\$. Annos de 1921 e 1922 de Almeida, 5\$. Annos de 1921 e 1922—José Pinho de Araújo, 10\$. Araújo—José Pinho de Araújo, 10\$. Rita-Tavares, 10\$. Miguel Frago, 11\$. Anno de cardo Alves Carneiro, 11\$. Anno de 1922—de cada uma das pessoas seguintes, 5\$:—Amelia Costa, Maria Antonia

da Silva, Jayme Schofield, Antonio Fernandes, Humberto Agostinho, Alvaro Fernandes da Silva, Arthur Fernandes da Silva, Samuel Moura, Joaquim Aran-tes de Carvalho, Antonio Abrahão Diniz, Joaquim Ferreira Dias, José Ronthier Duarte, Antonio Pedro Guimarães, Attilio Borio, Mario de Castro, Carlos Heck, Maria Rosa Heck, Arnaldo Heck, Joaquim Murtinho Vinhas, Jovino Lacerda, Ernesto de Mello, Manoel Villar, Anna D. Miranda, Nestor Nellas, Nelson Lobato, Plinio Kerr, José dos Santos, Antonio Moreira, Ada Mury Netto, Rosalina Sampaio, José de Freitas, Rosa Raposo, Alfredo Jorge, Calvino Leite, Candida Barreiros, Guilherme Moraes, Paschoal de Caro, Mathews Thompson, João Teixeira, Feliciano Silveira, Benjamin dos Santos e Theodoro Vollmer.

Offertas—Igreja de Bento Ribeiro, 10\$. Rev. Frank Baker, 10\$.

Collecta—Igreja Santista, 20\$.

Auxilio—Lista n. 1—Srs. José Luiz F. Braga Junior, 10\$. Francisco Garcia, 10\$. José Valença Peres, 10\$. José Ramalho, 5\$. Dr. Coimbra, 35\$. Christina de Oliveira, 15\$. Luiz Braga, 20\$. Adriano Soares da Rocha, 10\$. José Ma-Adriano Soares da Rocha, 10\$. José Ma-noel Alves, 10\$. Bernardino Ribeiro, 9\$. Lourenço Gil, 10\$. Francisco dos Santos Almeida, 10\$.

Durante o mez de Fevereiro, recebemos:

Assignaturas—Annos de 1916 a 1922—Paulo Pereira da Silva, 30\$.

De 1918 a 1920—Philomena T. da Costa, 12\$.

De 1920 a 1921—Josué Carranho, 10\$.

Annos de 1922—de cada uma das pessoas seguintes, 5\$: João Antonio de Menezes, Jovina Maria da Cunha, Leo-nor Barbosa, Augusto Manoel Moreira, Amelia Barroso, Manoel José de Souza, José da Paixão, Hilario Pacheco de Pinho, Antonio de Oliveira Souza, José Gasparinho, Cesario Lopes Moreira, Maria Augusta da Silva, João Segures, Francisco Furtado, Manoel José Lopes, Arnaldo Teixeira da Silva, Antonio Jacintho.

Collecta—Igreja de Passa-Tres, 19\$.

Auxilio—Francisco Antonio da Costa, 3\$.

Janeiro--José Alves Moreira, assign. de 1921 - 22 10\$; Porfirio Martins, idem; Antonio Rodrigues Pereira, idem 10\$; Crimilde Leite de Aguiar, assign. de 1922, 5\$; J. C. Fragata, idem, 5\$; Felisberto A. Diniz, idem, 5\$; D. Ermelinda Masson, idem, 5\$; Sr. Benevenuto Teixeira Pinto (novo), 5\$; D. Barbara Francisca (nova) 5\$; D. Marianna Arantes (nova) 10\$; João Duarte, assign. 1922, 5\$; D. Emilia Jardim 5\$; José Cerqueira, 5\$; Francisco Santos Almeida, 5\$; Joaquim Moreira, 5\$; Martinho R. Martins, 5\$; José Valencia Peres, 5\$; D. Persida Lontra Netto, 5\$; D. Maria Meirelles, quotas, Novembro e Dezembro, 10\$; Nicenor Meirelles, idem 10\$; de d. Laurentina Medeiros, producto de 1 prenda da kermesse, 5\$; 1 livro de escripturação 7\$.

Despesa—Expedição do n. 185-6—
15\$; 1 cliché 10\$; outras despesas miudas
7\$600.

Fevereiro—L. C. Irvine, 1616—22,
35\$.

Waldemar Bellas, annos de 1921-22, 10\$; Secundino de Carvalho, idem, 10\$; Agostinho Biato, 10\$; Reynaldo Malafaia, 10\$; e 5\$ de cada uma das pessoas seguintes, pela assign. de 1922—Adriano Soares da Rocha, Manoel Pinheiro Guimarães, José Tavares, Manoel Almeida, Albano Soares, Antonio Gonçalves Lopes, Albino Moreira, Luiz Leite Mariz (novo).

Despesa : Expedição ns. 189-88, 15\$;
dois clichets, 8\$500; sellos e passagens,
5\$.

Nosso trabalho no Norte

Viagem a Mamanguape. (Umas
cincoentas leguas a cavallo).

Pentecostismos.

(Continuação)

Elles citam Marcos 16:17 para pro-
varem suas linguas e Actos 2:16—21 para
provarem seus sonhos e o Espirito der-
ramado sobre toda carne. Na primeira
citação, de entre os sete signaes que
acompanhariam os que cressem, elles só
exibem aquillo que mais lhes convem,
deixando o resto. Pegarão serpentes?
terão coragem de beber veneno?...

Obreiros dolosos que não trepidam em falsificarem as promessas do Senhor. Em Actos 2: vemos que Pedro citou uma profecia de Joel, que não obstante ter sido applicada ao dia de pentecostes, só poderá ter pleno cumprimento no reino millenario de Christo quando toda carne Lhe estiver sujeita, e então o Espirito será desamarrado sobre toda a carne. E para provar que a nossa interpretação é verdadeira, basta notar que alguns dos signaes do cumprimento daquella prophecia ainda não foram vistos. Nem o sol tornou-se em trevas, nem a lua em sangue : sangue, fogo e vapor de fumo antes de chegar o grande dia do Senhor Actos 2:19—20.

O segundo erro do pentecostismo é afirmar que ninguém pode receber o Espírito Santo sem o pedir. Ora, na mesma passagem de Marcos 16:17 o Senhor Jesus Christo disse que quem cresse recebia o seu poder. S. Paulo diz que se algum não tem o Espírito de Christo esse tal não é d'Elle, e nós temos exemplos como do ladrão que se salvou, que era de Christo, tinha o Espírito Santo sem o pedir. Em Actos 2:38—39 S. Pedro disse que os que cressem estando arrependidos sendo baptizados em nome de Jesus Christo receberiam o Dom do Espírito Santo, porque a «promessa é para todos».

Quando os Apóstolos e irmãos Jesus, receberam o poder ou baptismo do Espírito Santo sem o pedirem. Veja-se Actos 4:24—31. Alguem dirá que S. Paulo na 1.^a Ep. Cor. 14:5 diz que todos falem linguas, mas é preciso notar que nos vs. 6-23 e 33, do mesmo capítulo elle o prohiibe e nos vs. 34, condemna terminantemente a mulher falar (lingua?) na igreja; e entre os taes falsos prophetas é justamente a mulher por ser mais fraca para cahir no laço (e Satanaz bem o conhece, desde que tentou a primeira mulher no Edem Gen 3:4-6) quem mais fala na igreja. Hypocritas como os Sacerdotes do tempo do Senhor Jesus (João 18-28) que não podiam entrar no palacio de Pilatos para serem santos, mas podiam crucificar o Senhor da Gloria! S. Pedro cheio do E. Santo, não usou sempre o Dom de linguas, nem em suas predicas, nem em suas orações. E apesar de se falar umas cin-

coentas vezes no novo Testamento sobre o Espirito Santo, sómente em uns seis logares se fala em Dom de linguas, sendo quatro referindo o mesmo caso. A Igazarra que esses novos prophetas de Baal fazem, os sonhos mentirosos que contam, nada de semelhança teem com o Dom de Deus recebido pelos Santos do Senhor.

do Senhor.

Diz o Dr. Pierson cujo poder espiri-
tual e santidade de vida são conhecidas
por todos aquelles que teem lido a his-
toria das missões na India, que as taes
linguas com que os pentecostaes que-
riam enganar ali, era uma algarazra
sem nexco que mais faria lembrar os en-
domoniados do Novo Testamento, cujo
espirito apoderava-se da victima fazendo-a
gritar, escumando, convulsionando-a até
tirar-lhe as forças Veja-se Lucas 9:39 e
Marcos 9:17-29. E como poderá o crente,
que conhece alguma cousa da palavra
de Deus, comparar o Espirito que se apod-
derou do Grande Apostolo Pedro no dia
glorioso de Pentecostes, onde com toda
a magestade e poder, convenceu repre-
santes de dezenas de nações, fazendo-os
ouvir «cada um na sua propria lingua,
as maravilhas de Deus,» com a algaraz-
ra vil e indecente com que os pentecos-
taes, escumando, gritando, chorando e
sorrindo, numa barbudia que nem elles
entendem, fazem escandalizar os incau-
tos que os vão ouvir?! E se o leitor
acha que exageramos, faça o favor de
conter o riso, e leia algumas das *linguas*
com que os taes *espiritos* se manifestam :
«*Lavacina, Galofinda alavacita*» Outra fa-
lada pela esposa do pastor: «*Rita, Chana,*
sinalavana, sundriana» mais : «*Cindra v-r-*
ça, cilita alecitra, polôlôu, pôlôpôtou, pô-
lôlôpôtou.

Uma creança cahiu sobre a meza gritando : «*xira lira lira xira*... repetindo até faltar o folego. Uma *prophetisa* ou cousa que valha quando cheia do tal espirito de confusão, fez a seguinte e *inspirada* prece : «*Jesui, Jesui, me dá fariinha dos teus anginhos, Jesui !*» *Quiliquiti, quiliquiti, quiliquiti*. E é para receber esse espirito que os incautos passam semanas, jejuando e pedindo pelos matos, cahidos em terra, ferindo-se muitas vezes, até serem apanhados no laço do inimigo. Agora os hymnos : E' certo que elles, sem duvida, para armarem effeito, cantam diversos dos nossos hym-

nos ; mas além dos de suas linguas,
teem alguns especiaes, dos quaes ouvi
cantar este :

Podê, podê pentecostá
Elle é o mesmo agora como naquelle dia
Elle é o mesmo dom celestia
Que nos enche de alegria

Em cada momento, em cada hora,
Que Jesui prometteu
Consoladô que veio
Ficá com os servos de Jesus

— сого —

Pedi, vos darei depressa
O Espirito da Promessa.

Em meio dos hymnos se ouve um som, imitando a musica porém com vóz differente : « *lengue-dém, lingue-dém, lingue-dém, lingue-dém.* »

Nas suas falas, dizem blasphemias como estas : «Meu Jesus, és indigno de me salvar». «Meu Jesus *sois* indigno de minha salvação». Repetem tres vezes ; o que fez um irmão os reprehender.

Em sonhos e visões, prophetisam e trazem recados de Jesus. Ouviu-se acima da cabeça duma moça, quando pedia o tal Espirito, uma vóz dizendo : «Tudo o que tu pedires, em meu nome, eu dou e dou ; e quem não crê está no inferno, está». Um delles, depois de fallar linguas em casa, foi a feira á uns seis kilometros e quando quiz comprar fazenda na loja pediu-a numa das taes linguas. Uma senhora passou oito dias fallando *linguas* sem outra cousa dizer. E, cousa admiravel (!) é possível ir assisti-los e ficar embrulhado com o tal espirito (!) pois isso succedeu a uma senhora que foi ver por curiosidade e voltou com o *sujeito* na pelle. E ninguém venha nos dizer como um delles disse-me que é o Espirito Santo, porque pede alguma cousa boa, pois Satanaz disse ao Senhor Jesus que Elle era o Santo de Deus Marcos 1:24, e a Paulo e Bernabe, que eram homens santos de Deus, que annunciavam o Caminho da Salvação. Actos 16:16 17. Acautelae-vos amados irmãos, contra os falsos prophetas que veem a vós com vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes.

O Senhor Jesus disse que muitos viriam em seu Nome, Marcos 13:6, falsos Christos e falsos prophetas; que fariam prodígios e signaes e enganariam a muitos. Marcos 13:22-23.

Lede o que diz o Senhor em Jeremias c. 23:14-27 «Tenho ouvido o que dizem aquelles prophetas, prophetizando mentiras em meu nome, dizendo: «sonhei, sonhei». Até quando será isto? ha pois ainda sonho no coração, que cuidam farão que o meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus paes se esqueceram do meu nome, por causa de Baal.

Lede ainda 2º Pedro 3:17-18 «vós portanto, amados, guardae-vos de que pelo engano desses homens abominaveis, sejaes juntamente arrebatados, e descaiaes da vossa firmeza, antes cresci na Graça e conhecimento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo. A Elle seja Gloria agora como no dia da Eternidade. Amen.

Ingá, Parahyba, 12 de Dezembro de 1921.

JULIO LEITÃO DE MELLO

Discurso

proferido por D. Rosalina Sampaio por ocasião da Festa do Natal, na Igreja Santista

Carissimo Pastor:

Na qualidade de emissaria da União de Senhoras, peço-vos que desculpeis as minhas poucas palavras, se ellas involuntariamente offenderem a vossa reconhecida modestia. Esta sociedade espera de vós aquillo que justamente mais vos caracteriza, a justiça e a bondade; e vem depôr em vossas mãos tudo quanto um fraco pode offerecer a um robusto criterio, como o vosso—a confiança—.Saibamos recompensar essa virtude, com que vosso character nos tem guiado neste espinhoso caminho da vida, por onde temos seguido, quasi inconscientemente, em busca da religião, verdadeira felicidade de nossas almas.

Saibamos acompanhar-vos nesses notaveis exemplos de virtude, com que costumais espancar as trevas que atemorizam as vossas ovelhas; e se conseguirmos

des fortalecer aquelles fracos de espirito que vivem no seio de nossa Igreja, não seremos nós quem vós pagará; mas sim Deus, o grandioso Mestre, esse benevolo protector da humanidade, por quem fostes enviado para nos ensinar a amar e perdoar.

No augusto recinto desta Igreja estamos certos que a vossa palavra autorizada repercutirá vehemente, em nome dos nossos direitos, e para nosso desenvolvimento.

Estas poucas palavras não são nascidas de outro objecto que não seja o dever de gratidão, o qual nos impelle a expôr perante vós, intensamente o nosso prazer e seguramente a nossa confiança, pensando que ha, alem do nosso nivel, um enviado de Deus disposto a lutar em prol de nosso progresso espiritual e moral.

E' esta convicção que nos entusiasma. E' esta verdade provada tantas vezes pelo vosso affecto que nos imprime n'alma, a divida sagrada de gratidão, com que esperamos recompensar a vossa dedicação, o vosso amor e vosso trabalho assiduo. O auxilio que nos tendes prestado para o desenvolvimento de nossa Igreja, para organização do nosso «Coro», repito, não seremos nós quem vos pagará.

Deus que rege o destino do homem está prompto a receber-vos como bom filho que sois. Elle escreve no livro da vida, o nome daquelles que lutam pela Sua Bemdicta Causa.

Carissimo pastor: peço-vos que recebaes este insignificante mimo como lembrança da União de Senhoras da Igreja Evangelica Santista, e rogo ao nosso bondoso Deus que derrame as suas mais ricas bençãos sobre vós e sobre todos que vos são caros.

Pelos lares

Nascimentos — O Sr. Olympio Rodrigues e D. Senhorinha R. de Carvalho participam o nascimento de um rebento, a quem deram o nome de Ewipedes, em 2 de Janeiro de 1922.

O Sr. Marinho S. Matheus e D. Carlinda Ferreira, tiveram seu lar augmentado com o nascimento da interessante Ilka, em 4 de Fevereiro de 1922.

O Senhor os crie para sua honra.

NO ESTADO DO RIO

«O CHRISTÃO» VISITA A CONGREGAÇÃO EVANGÉLICA DE PALMEIRAS

A convite do nosso distincto amigo e irmão seminarista Paulo Duarte, visitamos no Domingo, 19, a Congregação Evangelica de Palmeiras, filial á Igreja Evangelica de Paracamby.

Partimos da Central do Brasil no trem das 4.50 da manhã, em companhia dos irmãos srs. João Millan, Brasileiro dos Santos e do nosso collaborador da «Seção Juvenil» David Meirelles. Na estação de Belem aguardavam a nossa chegada o pastor daquela igreja e mais

que muito beneficio nos proporcionou.

— Tomamos depois o trem com destino a Palmeiras, onde chegámos as 11.25 e immediatamente encaminhamos para a sede da Congregação. A Casa de Oração é um pouco afastada da estação, uns dez minutos de viagem; mede, approximadamente, 30 x 6 e está edificada em centro de terreno e em lugar bastante airoso.

A sala comporta, assentadas, umas duzentas pessoas e o pulpito tem capa-



Crentes da Congregação Evangelica de Palmeiras

duas irmãs, cujos nomes não conseguimos obter. Juntos proseguimos viagem até a estação de Humberto Antunes, onde descemos, e tomamos a direcção da casa do referido seminarista.

Ahi fomos recebidos pela sua exma. esposa D. Alice e tratados de uma maneira que não sabemos expressar. Depois de palestrarmos sobre o trabalho denuncional, suas necessidades actuaes, e especialmente as do trabalho local, foi-nos servido um excellente almoço,

cidade para duas pessoas. Internamente está sendo ultimada uma reforma geral, que vem modificar para melhor o aspecto da casa. Segundo fomos informados, a casa pertence a Congregação.

Antes do culto publico, a Congregação reuniu-se em assembléa ecclesiastica, afim de resolver alguns assumptos attinentes a Causa de Christo, em conexão com o trabalho local, e tomar conhecimento do expediente que estava sobre a mesa. Por essa ocasião usou

da palavra o irmão Joel, que manifestou a ideia de ser creado, desde já, um Fundo Especial destinado á construcção da nova Casa de Cultos da Congregação, em lugar mais proprio, perto da estação, e com todos os requisitos necessários. Diversos irmãos mostraram-se favoráveis a essa ideia, sendo, por fim, resolvido relegar o assumpto a uma assembléa geral, opportunamente convocada.

Finda a sessão ecclesiastica, a Congregação posou para este jornal; nosso irmão Millan bateu a chapa que a nossa gravura reproduz.

A's 12.30 teve começo o culto, pregando por essa occasião um magnifico e instructivo sermão o Rev. Lage.

Diversos paes apresentaram seus recém-nascidos, sobre os quaes foi pedida a protecção do Ato, afim de que os mesmos cresçam «no temor do Senhor, que é o principio da verdadeira sabedoria.»

Por insistencia do referido pastor usamos da palavra e apresentamos á Congregação as nossas saudações, as da igreja que representamos, offerecemos os nossos humildes prestimos, e pedimos as sympathias e a generosidade dos irmãos para conosco.

Seguiu-se a celebração da Santa Ceia, finda a qual usou da palavra o seminarista Paulo Duarte, encarregado do trabalho local, o qual agradeceu, com palavras imerecidas, a nossa visita, o concurso dos irmãos que nos acompanharam, e pediu a Sociedade de Senhoras, QUE EM SUA SESSÃO MAIS PROXIMA, FOSSE APPROVADA UMA MOÇÃO CONGRATULATORIA A ESTE PERIODICO, ACOMPANHADA DE UMA OFFERTA.

Findo o serviço, o que se verificou as 14.30, despedimo-nos dos irmãos e tomámos o trem com destino ao Rio, onde chegámos ás 18 horas, cansadissimos, mas satisfeitos e animados.

Saudade

Deixou este mundo para habitar no seio amantissimo de Jesus, o nosso companheiro de trabalhos no serviço do Mestre, Luiz de Souza, dilecto filho de D. Ema de Souza. Lúli — pois assim o chamavamos — gosava de grande estima na Escola Dominical Paulistana,

donde era assiduo alumno. Dotado de um coração bondoso, era o nosso Lúli, bom filho, bom irmão e um fiel servo de Christo; apesar de sua pouca idade, pois contava apenas 16 annos, já sentia o temor de Deus no seu coração e dava testemunhos fieis de sua crença. A morte chegou-lhe inesperadamente e de uma maneira bem tragica. Pois, um domingo antes de sua partida, inda o vimos na Escola, alegre como sempre, cantando e louvando a Deus, e terça-feira ás 7 horas da manhã já habitava o Lúli com Christo. Pois ao tomar o bond, quando foi ao trabalho diario, caiu com tanta infelicidade, morrendo instantaneamente. Graças a Deus elle estava preparado; disso temos certeza, pois minutos antes desse acontecimento sua mãe viu-o orando ao Senhor. Oh! quanto vale sermos crentes; nós choramos a sua partida, mas consolamo-nos na doce esperança de um dia o encontrarmos no Eden Celestial. Sua progenitora ferida pela dôr atroz, nesse momento talvez mais cruel da sua vida, não desanimou, e sentiu a sua fé cada vez mais viva e as suas palavras eram sempre pedindo que lhe desse forças para supportar tudo sem desfalecer.

Partiste Lúli para a eternidade, deixaste neste valle sombrio tua mãe, teus irmãos, teus amigos que breve irão encontrar contigo. A Escola Dominical Paulistana sente a tua falta, teus collegas choraram tua ausencia mas temos certeza que todos um dia reuniremos em torno do Throno Celestial glorificando o Filho de David.

Ao Lúli; «Até nos encontrarmos com Jesus.»

ESTHER SILVEIRA.

Igrejas e Congregações

Igreja Evangelica Fluminense

No primeiro Domingo deste mez, após o culto da noite, foi recebida por publica profissão de fé e baptismo, pelo pastor da igreja, a irmã Dr. Maria Fortunata de Barros.

Bemvinda seja ao nosso gremio. Teve, logar no dia 9 do actual, a 2ª assembléa Especial, em que foi lido o parecer da comissão de exame de con-

tas e eleita a nova administração do Patrimonio para o anno corrente. A escolha recahiu sobre os seguintes irmãos:

Presidente José Luiz
Fernandes Braga Jr. (reeleito).
1.º Secretario — Nicanor
Meirelles (reeleito)
2.º dito: Henrique S. Moreira
Thesoureiro — Lourenço
Bernardes Gil
Procurador — João Pedro
Serra (reeleito)

Os novos administradores tomaram posse na mesma occasião, depois de terem respondido com affirmacão as perguntas da praxe.

Deu-nos a honra de sua visita no Domingo 12, o Rev. Dr. Bento Ferraz, pastor da 2ª Igreja Presbyteriana Independente de S. Paulo.

O sermão do erudito ministro versou sobre o seguinte thema: «A ascensão do Senhor».

De accordo com o que ficou deliberado na ultima sessão, esta igreja passou a ser a séde do Seminario Theologico Congregacional e do organ evangelico «O Christão».

Igreja E. de Paracamby

Grande desenvolvimento espiritual tem havido em nossa querida Igreja; vemos bem de perto as copiosas bençãos do Senhor derramadas sobre o seu bemdito trabalho nesta localidade.

Os cultos vemos sempre com animadora assistencia de pessoas ainda não convertidas, que condignamente ouve as palavras de Jesus Christo.

— Agora temos 12 candidatos ao baptismo; os officiaes resolveram fazelos estudar a «Breve Exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christismo», para que tenha melhor esclarecimento sobre os deveres que vão lhes ficar affectos.

O nosso pastor tem nos confortado com suas palavras autorisadas, no pulpito e nas suas visitas que muito alegram os crentes.

As congregações têm sido visitadas regularmente pelo pastor e pelos seus enviados.

— Domingo 12 do preterito, vimos restaurado á communhão da Igreja, o nosso irmão Sr. Theophilo de Macedo.

Deus queira abençoar o nosso antigo companheiro para que elle prosiga firme nas promessas de Jesus.

Viêram a luz deste mundo e alegraram os respectivos paes: — Ruth, filha dos nossos irmãos Antonio Rodrigues Pinto e D. Idalina de Sousa. Pinto no dia 11 do passado; Abadias, dos irmãos João Pereira Santos e D. Rosa dos Santos; Jessé, de Antonio Ignacio de Oliveira e Maria Gonçalves de Oliveira.

O Correspondente.

Igreja de Caçador E. do Rio — Tivemos no 2º Domingo de Fevereiro, como de costume, a visita do nosso pastor Rev. Manoel Marques, que celebrou a Ceia a um regular numero de membros.

Foi apresentado neste dia o menino Oséas, filho do Sr. Juvenal Ramalho, por quem o pastor fez oração a Deus.

Igreja Evangelica Santista

Novo membro. — Em o primeiro Domingo deste mez, dia 5, por occasião do culto da noite e celebração dos anniversarios da Igreja e da nossa União Auxiliadora, fez sua publica profissão de fé e foi baptizada pelo Rev. Bernardino Pereira, a senhorinha Zilda Espindola, fructo da Escola Dominical.

Existem outros candidatos que em breve deverão ser recebidos.

Apresentação de crianças. — Em 5 de Janeiro foi apresentada por seus paes, nossos irmãos Juvenal e Aurora Feliciano, a menina Aura, que tambem se acha arrolada em o Departamento do Berço.

Após o culto do 1º Domingo deste mez, dia 5, foi apresentada a menina Noemia, filha dos irmãos José e Casemira Marques, membros da Igreja Paulistana e actualmente residentes nesta cidade.

União Auxiliadora. — A novel Directoria da União Auxiliadora, empossada em 5 deste mez, em sua 1ª reunião, nomeou para presidente de suas commissões, os seguintes socios activos:

Antonio Gonçalves Moreira, presidente da Comissão Devocional.

D. Rosa Raposo, presidente da Comissão de Membros.

Nelson Espindola Lobato, presidente da Comissão Social.

Visitas. — Em 29 de Janeiro recebemos a grata e proveitosa visita do Sr. Alberto Schefechuper, da Igreja Presbyteriana de S. Carlos o candidato ao Santo Ministerio. O presado irmão em Jesus veio acompanhado de sua Exma. Esposa e deu-nos uma edificante mensagem, pois, a convite do pastor, occupou o pulpito por occasião do culto da noite, nesse Domingo. Muito satisfeita ficou a nossa Igreja, com a visita e com a espiritual mensagem dos ceos e mui saudosa, só esperando que não seja essa a ultima visita, pois sempre será bemvindo entre nós e sempre prompta estará a Igreja para ouvir a esse servo fiel.

Anniversarios. — Em a noite da 4ª feira, dia 1º deste mez, em que pretendiamos levar a effeito a commemoração dos anniversarios da Igreja e da União Auxiliadora, choveu torrencialmente.

Commemoramos, portanto, esses anniversarios após o culto da noite do 1º Domingo, dia 5. Bem diz o dictado: «Deus escreve direito por linhas traversas». — Fomos ricamente abençoados nesse 1º Domingo e recebemos nesse dia diversas visitas honrosas, que em o dia 1ª qui não se encontravam.

Saudaram a Igreja e a «União» os seguintes: — presbytero Benedicto Juvenal de Aquino, da Igreja Presbyteriana de Ubatuba; Sr. Abdouche da Igreja Presbyteriana de Pelotas; Sr. José Teixeira, da Igreja Panlistana; Sr. Orestes Telles, da Igreja P. Independente desta cidade e também da Sociedade Christã de Moços, recém-organizada; Sr. Nelson Espindola Lobato, presidente da Administração do Patrimonio da Igreja; D. Rosalina Sampaio, presidente da nossa «União das Senhoras»; Sr. João de Freitas, presidente da Comissão Devocional da União Auxiliadora; seminarista Augusto Corrêa d'Avila, da redacção do «Labaro» e alumno da Faculdade Theologica Brasileira; e alguns outros, cujos nomes não nos vêm á memoria. O Rev. B. Pereira também apresentou saudações em nome do «O Christão» e do Conselho das Igrejas Evangelicas de S. Paulo.

Seminarista. — Em 6 deste mez, regressou ao Rio de Janeiro o nosso mui prezado irmão e esforçado seminarista, Augusto Corrêa d'Avila, que este anno vae cursar as aulas do 4º anno vae cur-

sar as aulas do 4º anno da Faculdade Theologica Brasileira (Seminario Unido.)

Muito grata ficou a Igreja pela ultima visita que nos fez esse irmão em suas ferias e bastante saudosa, com um unico consolo... o Augusto, após esse anno de luctas, em que ficará mais re-vigorado e apto para as luctas contra as trevas, deverá estar novamente entre nós. Não nos esqueceremos desse querido irmão em nossas supplicas ao Pae e esperamos seja elle muito abençoado em seus estudos.

Ausencia do pastor. — Na ausencia do pastor, em visita pastoral á Igreja Paulistana ou á sua familia, actualmente em S. Paulo, têm occupado o pulpito o presbytero Antonio Gloria e o irmão Antonio Gonçalves Moreira, Santos, 16 de Março de 1922.

NIVIO

União Brasileira de Esforço Christão

Temos o prazer de communicar a todas as Sociedades e Amigos da Causa que o nosso escriptorio está funcionando provisoriamente á Rua Silva Jardim, 23, edificio do Pavilhão, onde atenderemos todas as noites, das 7 as 9 horas.

E nosso auxiliar o Sr. Avelino Pereira Martins dedicado esforçador, que muitos serviços nos vem prestando.

TOPICOS: — Não nos tendo chegado os topicos dos Estados Unidos, recommendamos a todas as Sociedades que repitam os de 1921, até recebermos os do corrente anno, que serão destruidos immediatamente, logo que chegarem.

CONVENÇÃO 1922: — Os trabalhos preparatorios d'esta Convenção, serão agora encrementados e esperamos que todas as Sociedades compareçam a esta Convenção e cooperem connosco neste importante trabalho. A primeira nota de preparação para o feliz exito do serviço é oração.

Oremos desde já, esforçadores, com fé, com humildade e constancia, pois na Oração está o segredo do successo que desejamos.

Todos á Convenção.

Rio, 17-1-22.

O secretario.

DOMINGOS J. PEDRO

Typ. Baptista do Souza — R. da Misericórdia, 51

O CHRISTÃO

“Crê no Senhor Jesus e serás salvo”

Actos 16 : 31

“Nós prégamos a Christo”

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e de Portugal
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REDACTORES:

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
João Mazzotti Junior — Thezoureiro

REDACÇÃO:

RUA CAMERINO, 102
RIO DE JANEIRO

Por que deixei a Igreja Romana

(Por Hippolyto de Oliveira Campos,
ex-padre catholico)

Tendo passado já o tempo em que os suppostos vigarios de Christo punham e depunham os reis; não sendo mais admissivel, com a queda do poder temporal e o adeantamento dos povos, a restauração das fogueiras da inquisição, para anniquillar malditos herejes, o papismo ha muito tem mudado de tactica. Por meio dos padres redobra os seus esforços e ardis para calumniar e desprestigiar os evangelicos, procurando por todos os meios ao seu alcance, principalmente pelo confissionario e pela prgação e por suas escolas, por seu catechismo e theologia, incutir nas consciencias religiosas a maior aversão e horror a todos que não seguem a sua doutrina, maxime aos biblicos, como elle pelos seus garótos chama os que teem como unica regra de fé e costumes a Palavra de Deus. Dahi a força e resultado com que prohibem a leitura dos livros dos evangelicos e principalmente a Biblia dos Protestantes, Biblia falsa, dizem, porque não contém os livros que lhe foram accrescentados no Concilio de Trento, no XVI seculo! Dahi também o medo que os catholicos em geral teem de ouvir as prgações e assistir aos cultos nas Casas de Oração dos evangelicos, dos biblicos.

Padres e seculares de não pouca instrucção, educados nos collegios e seminarios catholicos romanos, ficam convencidos de que os evangelicos são homens

impios, perversos, verdadeiros herejes e excommungados.

Quando estudante, nos seminarios, ouvi tanta cousa ruim em desabono aos protestantes: que eram homens pervertidos e pervertedores, sectarios fanaticos das heresias de um frade apostata, que deixara a igreja para se casar com uma freira que elle fraderoubara: homens sem crença alguma, que negavam todas as verdades ensinadas pela Santa Madre Igreja: e, de negação em negação, negavam a resurreição de Christo, chegando a sua perversidade ao grande sacrilegio de alterar a pontuação dos Evangelhos para justificar suas heresias, escrevendo nas suas Biblias: surrexit? — non, est hic: Christo resuscitou? não, está aqui; negavam também a divindade de Jesus, afirmando que Elle foi gerado como os outros homens, que era mesmo filho de José; não acreditavam nos Santos e votavam odio particular á Mãe de Deus, ao ponto de collocarem suas imagens nos ourinós, etc., etc., porque Maria foi sempre a destruidora dos planos dos protestantes: todos esses horrores me incutiram quando eu procurava conhecer as cousas da religião, e por isso detestava qualquer contacto com os protestantes, evitando, quanto podia, a leitura de seus livros e a sua prgação.

Para se fazer uma idéa do horror que tinha aos protestantes e a tudo que lhe pertencia, conto o seguinte facto:

Quando vigario em Juiz de Fora, recebi de presente do collegio Grambery, por meio de uma comissão composta do Rev. Antonio de Souza Pinto, Al-